

***Chaenorrhinum serpyllifolium* (Lange) Lange subsp. *lusitanicum* R. Fernandes**

Taxon: *Chaenorrhinum serpyllifolium* (Lange) Lange subsp. *lusitanicum* R. Fernandes

Família: *Scrophulariaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Espécie geográfica e demograficamente rara, ainda que com razoável perímetro de distribuição. Populações pulverizadas numa vasta área, exibindo frequências e níveis demográficos baixos, sugerindo um fenómeno de rarefacção.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Rara (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Ocorrência localizada, na costa sudoeste.

Biologia e Ecologia

Ocorre especificamente em arenitos calcários e secundariamente certas sub-populações em areias muito carbonatadas, colonizando relvados muito abertos, de herbáceas de ciclo biológico curto.

Os núcleos populacionais dispersos a norte da ribeira de Seixe, não serão viáveis, mas terão importância significativa nas trocas genéticas entre os núcleos mais estáveis.

Abundância

A sub-população da zona de Aljezur é demograficamente distinta das 2 sub-populações setentrionais, constituindo-se por um menor número de núcleos, um deles com milhares de indivíduos. Ainda a norte da ribeira de Seixe ocorrem 2 sub-populações pequenas, distando entre si dezenas de quilómetros, de dimensão variável, frequentemente com menos de 10 indivíduos.

O mesmo distanciamento separa estas sub-populações setentrionais da sub-população da zona de Aljezur.

Ameaças

A expansão urbano-turística figura como a principal ameaça.

A concretização do projectado núcleo de expansão turística designado por UNOR 7 (cf. Prot-Ali) poderá ser desastroso para a sobrevivência das sub-populações setentrionais, dependendo a magnitude

do impacte da superfície a edificar, da localização das edificações, equipamentos, zonas de depósitos de terras sobrantes e extracção de inertes. Além da significativa redução demográfica, a edificação em UNOR 7 provocará uma significativa redução na diversificação morfológica e ecológica da espécie.

A edificação em curso das zonas de expansão urbana de Vale da Telha e Espartal, produzirá consideráveis perdas nos efectivos populacionais.

A fragmentação populacional e o consequente isolamento das populações poderão constituir uma ameaça a longo prazo.

Objectivos de conservação

Incremento dos efectivos da espécie e da sua área de ocorrência.

Manter diversidade intraespecífica

Orientações de gestão

- Condicionar a expansão urbano-turística.
- Atenuar a propagação de perturbações até aos núcleos populacionais viáveis.
- Salvar os "centros de abundância" e as fontes de (re)colonização.
- Recuperar a qualidade do habitat em torno dos núcleos populacionais, para alargar a área dos nichos de regeneração.
- Favorecer a coalescência de locais com habitat favorável.
- Favorecer uma maior frequência de cruzamentos entre núcleos populacionais vizinhos, para mitigação do aumento de consanguinidade.
- Fundar novos núcleos populacionais em locais seguros e com qualidade ecológica.
- Promover níveis razoáveis de polimorfismo ou variabilidade genética estimulando a especialização ecológica, diferenciação local e dispersão geográfica de populações viáveis.

Bibliografia

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 5º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 6º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.